



# Revista EaD & tecnologias digitais na educação

## ***A relevância da Mediação Pedagógica entre Formador e Tutor***

Leoné Astride Barzotto, Adriana da Costa; Liliana Bassanesi; Márcia Aparecida de Brito; Tarsila Ramos Souza.

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

*leonebarzotto@ufgd.edu.br*

*Resumo: Este artigo faz uma primeira avaliação da experiência com a Educação a Distância da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) no primeiro semestre de 2012, junto ao curso de Licenciatura em Informática, com a disciplina de Língua Inglesa Instrumental. Os momentos presenciais obrigatórios assim como o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma Moodle propiciam um estudo de caso sobre a relevância do encontro presencial do professor e/ou tutor da disciplina com os acadêmicos e a funcionalidade do ambiente virtual de aprendizagem para a efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem. Portanto, esse relato de experiência amplia importantes perspectivas sobre as ações que podem contribuir para aprimorar medidas a serem revistas ou reforçadas pela equipe tecno-pedagógica e também um consistente planejamento institucional.*

*Palavras-Chaves: Educação a distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ferramentas interativas; Língua Inglesa Instrumental.*

*Abstract: This paper provides the first evaluation about the experience with Distance Education at Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) and Brazil Open University (UAB) in the first semester of 2012, within 'Computer Sciences' undergraduation course, more specially in the discipline of 'English for Specific Purposes' (ESP). The physical on-site presence as long as the virtual learning environment from Moodle platform allow a case study under the relevance of having some physical sessions among the supervisor, teachers and students of the course and the functionality of the virtual learning environment as well as the effectiveness of the teaching-learning processes. Therefore, this experience report expands important perspectives about the actions which can contribute to improve the strategies that are meant to be revised or enhanced by the techno-pedagogical team and also a consistent institutional planning.*

*Keywords: Distance Education; Virtual Learning Environment; Interactive Tools; English for Specific Purposes.*

## I. Introdução

A sociedade contemporânea traz em sua estrutura uma condição que lhe parece inerente e que surge, paralelamente, sem precedentes na história da humanidade: o uso e o avanço da tecnologia. Até muito pouco tempo atrás, o ser humano julgava impossível se comunicar com uma pessoa ao mesmo tempo em que pudesse vê-la; seria inacreditável a ação de mapear casas e lugares por satélite; inimaginável a condução de uma cirurgia cerebral ou cardíaca via computador e videoconferência; ainda mais inatingível a possibilidade de monitorar e executar tarefas domésticas por meio de aparatos tecnológicos.... da saúde à robótica, à cibernética ou à conquista do espaço, uma coisa é inquestionável: a tecnologia transforma e continuará a transformar, de forma ímpar, a condição humana na Terra.

Dentre todas essas possibilidades reais, a que mais se aproxima de nossa experiência pessoal e profissional é o avanço do ensino por conta do crescimento e do impacto da tecnologia no mundo moderno. Uma década atrás, poucos estudantes brasileiros de graduação usavam e-mail e internet para suas pesquisas acadêmicas. Na atualidade, esses recursos são características comuns do universo educacional e, muitas vezes, são tomados como condição sine qua non para a realização da ação educativa. Evidentemente, países pobres ou em desenvolvimento ainda têm grandes desafios a enfrentar para atingir um patamar satisfatório de competição tecnológica, se comparados aos países mais ricos do globo; mas essa já seria temática pra outro relato.

Interessa-nos, neste texto, destacar a relevância do ensino a distância, sobretudo com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, pois nesse contexto de ensino-aprendizagem muitas dúvidas florescem, principalmente acerca do profissional que está diante da máquina e que organiza todo o processo do saber: o educador virtual. Acreditamos que a palavra-chave dessa temática é o “comprometimento” do educador para com a aprendizagem de seu aprendiz, ou seja, o professor presencial, o tutor, o formador ou qualquer indivíduo que tenha a possibilidade de fazer alguma mediação pedagógica com os sujeitos mediados por ele em uma dada situação de aprendizagem deve alimentar o seu próprio comprometimento com um saber evolutivo, sério, ético e de responsabilidade e – ao mesmo tempo – precisa desenvolver técnicas e estratégias que consigam, paralelamente, enaltecer o comprometimento dos estudantes para com os seus objetos de estudo.

Nesse sentido, a construção da aprendizagem é, por si só, um processo longo e instigante. Por isso, pensar que o compromisso do docente presencial diverge do compromisso do docente virtual, ou vice-versa, é uma enorme ingenuidade, visto que o educador (presencial, virtual ou ambos) tem de sempre estar sintonizado com os desafios e possibilidades de seu tempo e seu espaço, a fim de proporcionar a melhor condição de ensino-aprendizagem àqueles que estão sob sua responsabilidade. Dessa forma, as perspectivas que permeiam a atuação docente presencial são as mesmas do virtual, como: conhecimento do assunto, organização, planejamento, resiliência, interatividade, criatividade, equilíbrio emocional, comunicabilidade, entendimento didático-pedagógico, capacidade avaliativa continuada, dentre tantas outras.

No entanto, ousamos dilatar um pouco essa questão ao afirmar que o docente virtual teria algumas exigências e competências a mais a alimentar, pois a esse profissional é imprescindível o domínio dos artefatos tecnológicos, dos programas e dos ambientes virtuais que viabilizam a aprendizagem, assim como toda uma interação desse indivíduo com os demais que fazem o sistema todo existir, como técnicos, conteudistas, tutores, formadores de áreas afins etc. Por fim, os sujeitos envolvidos nesse contexto de ensino-aprendizagem devem buscar o bom senso para usar as potencialidades positivas da tecnologia atual, a fim de, justamente, conscientizar seus aprendizes de que, em tudo, pode haver um uso negativo e indesejado, pois, de acordo com Marcuschi e Xavier (2010, p. 19), “considerando a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências em uma perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica”.

## 2. Metodologia

Segundo Cervo e Bervian<sup>7</sup> (apud ANDRADE, 1995, p. 104):

Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade.

Entendendo-se que um relato de experiência não pode ser reduzido a apenas um levantamento de questões de ordem social e prática, pretende-se utilizar o método de abordagem dialético que, de acordo com Gil (1999, p. 32), “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências (...)”. Para Andrade (1995, p. 107), “o método dialético é contrário a todo conhecimento rígido: tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma”.

Para que o relato possa cumprir sua proposta e garantir a objetividade e validade da mesma, os métodos de procedimentos são o histórico e o comparativo. O primeiro por investigar acontecimentos do passado e sua influência nas sociedades de hoje e o segundo, por verificar semelhanças e explicar divergências em grupos existentes no passado e no presente, assim como prever consequências futuras em seus diferentes estágios de desenvolvimento. Assim, o relato é de caráter descritivo/analítico; pois, dessa forma, os fatos podem ser identificados, descritos, classificados, interpretados e, principalmente, analisados pelos relatores sem a interferência e manipulação dos mesmos.

Dessa forma, a articulação das atividades didático-pedagógicas e a interação entre os envolvidos apoiam-se nos princípios dialógicos de concepção freiriana e sócio-interacionista vygotskiana. Os resultados obtidos dão conta de uma reflexão significativa sobre situações exitosas no percurso das atividades, bem como elen-

---

<sup>7</sup> ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

cam as possibilidades que interferem para o não-aproveitamento da aprendizagem por parte dos acadêmicos.

### 3. Resultados e Discussão: reflexão

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (2007), Portaria n.º 40, o polo de apoio presencial é “a unidade operacional para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas” e todas as atividades obrigatórias devem ser realizadas no polo presencial credenciado.

Com uma equipe de três professores tutores a distância, realizou-se encontro da primeira aula presencial, correspondendo à exigência dos referenciais de qualidade, realizou-se a primeira aula do semestre letivo nos respectivos polos credenciados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, com o oferecimento das três primeiras disciplinas (designadas como Bloco I).

O encontro presencial é oportunidade ímpar para apresentação pessoal de professores e acadêmicos, extremamente importante para um primeiro contato e estabelecimento de uma relação de empatia e/ou sintonia com os envolvidos, uma vez que é um dos desafios da educação a distância avaliar qualitativamente nesta modalidade e fazer com que não se sintam solitários em seu aprendizado (NUNES; ALBERNAZ; NOBRE, 2009). Outra ação realizada nesse primeiro encontro foi a atividade prática em Laboratório, o acesso à plataforma Moodle<sup>8</sup>, onde são armazenados os materiais didáticos e inseridas as atividades a serem desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse momento, é facultada a possibilidade de detectar in loco o maior ou o menor grau de habilidade que os acadêmicos encontram em relação às atividades a serem realizadas e à utilização das ferramentas interativas no ambiente virtual de aprendizagem.

Percebe-se, então, que os alunos que já realizaram algum curso a distância ou já possuem uma formação superior adaptam-se com maior facilidade à utilização das ferramentas tecnológicas do ambiente de aprendizagem. No entanto, aos que chegam ao curso superior pela primeira vez, existe habilidade proporcional relacionada ao acesso eletrônico diferenciado dos indivíduos e às oportunidades experimentadas com as mídias telemáticas em seu dia-a-dia. Por isso, entende-se que o atendimento aos alunos deve priorizar, além do atendimento ao grupo, o atendimento individualizado, pois as suas necessidades vão sendo desveladas durante o processo de ensino-aprendizagem: alguns requerem maior atenção com orientação para a utilização dos recursos tecnológicos da plataforma; outros, para a realização das atividades de estudo e seus conteúdos; e terceiros, para ambas as situações. É um trabalho que excede as 20 horas semanais de atendimento e retroalimentação (feedback), considerando o número elevado de alunos por turma, que chega a 40 alunos sob responsabilidade do tutor a distância.

Sob este aspecto, Santos (2006) reforça a necessidade de utilização de múltiplas tecnologias que estimulem a ambientação e o apoio socioafetivo, assim como contínuo e permanente auxílio ao estudante, com frequente feedback. É preciso considerar que ao tutor a distância são atribuídas inúmeras funções além do exclusivo atendimento ao aluno (além da exigência de ser um servidor público e que tenha

---

<sup>8</sup> O Moodle, ou *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, configura software para gestão de comunidades de aprendizagem com base em trabalho colaborativo.

experiência com o ensino regular), o que requer uma reavaliação sobre o tempo que esse tutor dispensa aos seus alunos da educação a distância.

Sob o aspecto das ferramentas interativas de aprendizagem no ambiente virtual, são oferecidas variadas atividades, avaliativas e não avaliativas, que propiciam diferentes condições de interação, apropriadas ao trabalho coletivo e individualizado. Estão disponíveis ferramentas criadas para a interação entre os pares e para uma performance de premissa colaborativa. Por outro lado, são equivalentes em importância às ferramentas utilizadas para as atividades que o aluno realiza individualmente. Essas ferramentas de socialização do conhecimento e troca de informações criam o movimento em espiral que revela a dimensão de transcendência dos indivíduos, estudada por Raabe (2005), e representam a intensidade do desejo de avançar pelos caminhos da autonomia formativa – fundamento primordial da educação a distância –, a saber: formar integralmente para a construção de uma visão crítica, holística e transformadora da/para a sociedade.

No decorrer do curso, à medida que se desenvolviam as atividades, em sequência de unidades, passou a existir maior conscientização da responsabilidade com a organização dos estudos, respeito a prazos para as atividades e maior comunicação com o tutor para sanar as dúvidas sobre o conteúdo, sobre os requisitos das atividades e sobre os procedimentos práticos, como a postagem de tarefas. Aparentemente, todos passam a reconhecer que a flexibilidade da educação a distância resume-se a tempo e a espaço onde se realizam as atividades, e não ao descuido da responsabilidade com os estudos, exigindo seriedade e comprometimento com o desenvolvimento das atividades do curso.

Quanto ao conteúdo da disciplina, a dificuldade inicial foi se dissolvendo à medida que os estudantes compreendiam os objetivos da disciplina, ou seja, oferecer o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de leitura na língua inglesa, com especial ênfase na área da informática. Dos acadêmicos inscritos, houve a desistência/reprovação de um percentual mínimo (por exemplo, 6 alunos de 40 no polo de Miranda), que devem realizar exame; a falta de êxito desses alunos com algumas notas baixas, segundo relato dos mesmos, pode ser atribuída ao pouco conhecimento da língua estrangeira e à falta de tempo em continuar o curso pelo excesso de leituras no ambiente, somando todas as disciplinas oferecidas – incompatível com o tempo tomado pelas atividades profissionais destes mesmos alunos. Portanto, apesar de um pequeno percentual de insucesso, houve, por parte da maioria, um bom aproveitamento – resultado de esforços somados ao diálogo permanente entre equipe institucional (professores, tutores e técnicos) e o público envolvido (acadêmicos de primeiro ano em Licenciatura em Informática).

Na cidade de Porto Murtinho, por exemplo, que se localiza na fronteira do Paraguai, bem distante dos grandes polos universitários, um dos principais objetivos para a implantação de um polo educacional a distância de âmbito federal foi/é oferecer um plano de ensino que visa qualificar e proporcionar conhecimento às pessoas que precisam estudar e não têm como, por morarem em lugares distantes geograficamente dos centros universitários. Nesse polo, foram implantados os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Informática.

#### 4. Formação Continuada da Equipe Educadora em EaD

A disciplina de Inglês Instrumental tem como ementa definida no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura de Informática, da EaD da UFGD, a seguinte configuração:

Ementa:

Abordagem com ênfase na leitura e compreensão de textos, objetivando aumentar o conhecimento do Inglês instrumental para a leitura de textos em contextos variados.

Por conta da própria ementa da disciplina, a professora formadora concluiu ser fundamental o estudo das estratégias de leitura, de forma aprofundada, com suas tutoras, a fim de garantir a segurança das tutoras no que tange ao pleno domínio dos processos, das estratégias e das técnicas de leitura. Embora as tutoras tenham formação na área da disciplina e experiência profissional, algumas não vivenciaram muito a questão de uma leitura pela perspectiva da abordagem instrumental.

Cabe ressaltar que, na perspectiva de induzir o aluno a construir conhecimento, houve a preocupação inicial da professora formadora em capacitar as tutoras em vários encontros presenciais, terminados antes mesmo do início do curso de graduação em Informática. Nesses momentos de capacitação presencial entre formadora e tutoras, foram discutidas técnicas de abordagem com o aluno; o estudo minucioso do material didático adotado e do ambiente virtual de aprendizagem; além da construção de uma ótima interação entre a equipe (formadora e tutoras), o que nos proporcionou maturidade, segurança e comprometimento desde os primeiros contatos.

O primeiro contato com os materiais da disciplina a atuar se deu bem antes do início do curso. Com as primeiras leituras, surgiram as dificuldades, tanto sobre como iríamos aplicar esse conteúdo aos alunos, por se tratar de outra língua, quanto sobre o entendimento próprio do conteúdo que teríamos de ensinar através dos encontros presenciais e a distância. Com relação às dúvidas do conteúdo, as mesmas foram sanadas por meio de um curso de capacitação de 30 horas oferecido pela professora formadora da disciplina, Leoné Astride Barzotto. Acreditamos que essa ação da formadora foi um dos principais motivos para o sucesso e para a facilidade do entendimento por parte dos acadêmicos, pois a disciplina de inglês instrumental, pelo fato de ser uma língua estrangeira para a maioria dos acadêmicos e/ou pelo pouco contato com o inglês, seria, supostamente, uma barreira para o aprendizado. Assim, a nossa preocupação se concentrava em trabalhar/mediar de forma a minimizar essa restrição, essa dificuldade. Por isso, as tutoras foram orientadas pela formadora, ainda no curso de capacitação, a dar o maior feedback possível aos alunos.

O período da mediação e instrução das tutoras foi de primar pelas mensagens claras e objetivas entre a formadora e as tutoras, mas ainda mais entre elas e os alunos, a fim de proporcionar aos acadêmicos a distância a menor quantidade possível de dúvidas, para que compreendessem a importância da disciplina em sua formação de construir olhares críticos e desenvolver as habilidades necessárias para a tradução instrumental. Foi trabalhado o uso efetivo dos processos de leituras instrumentais bottom-up e top-down; das estratégias de leituras instrumentais skimming, scanning e close reading e, por último, das técnicas de leitura instrumental. Com isso, julgamos, em nossa capacitação, que, se os alunos conseguissem con-

ceituar e utilizar tais elementos da língua inglesa instrumental, estaríamos satisfeitas de nossa ação enquanto professoras (formadora e tutoras).

Cabe a nós, educadores, compromissados com a transformação, combater o pragmatismo e a “despolitização” de certas propostas pedagógicas e fazer dos cursos a distância espaço de construção e socialização de conhecimentos, de democratização de bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade, de sociabilidade e convivência, e da formação do cidadão, de um cidadão politizado, solidário, cooperativo e coletivo, fazendo da educação uma educação sem distâncias (PRETI, 2005, grifo nosso).

A mediação pedagógica se pautou na tríade formador/tutor/alunos, ou seja, nosso foco em conjunto foi centrado no aluno, de forma que, de toda e qualquer ação, surgisse uma reflexão e, por sua vez, uma reação. Assim, precisaríamos provocar esse estímulo nos nossos acadêmicos. Além disso, consideramos outro aspecto relevante ao estímulo per se, pois, para nos tornarmos pessoas melhores, nós precisamos igualmente de um aspecto motivador e do cuidado com a transferência desse sentimento, com intuito de não influir negativamente no estímulo da leitura dos nossos receptores, os alunos. Logo, fica a impressão de que, ao estimularmos nossos estudantes, fomos também estimuladas por eles, num processo intercambiante de forças propulsoras, uma via constante e contínua de “mão-dupla”.

Dessa forma, a disciplina de Língua Inglesa Instrumental teve como propósito promover o raciocínio de que o inglês instrumental surge a partir de um contexto porque tudo surge e flui a partir de uma leitura atenciosa. Em consonância com os argumentos do texto, para que houvesse a transmissão desses significados e, sobretudo, para que houvesse a “construção de significados” – alvo maior da disciplina –, a mediação pedagógica professor/tutor/alunos se deu de forma intensa, pois a todo momento os alunos receberam feedback, por meio das ferramentas tecnológicas, fórum de dúvidas, chats, momentos presenciais, fórum de notícias, e-mails (quickmail), dentre outros.

Ao realizarmos a aula inaugural e o primeiro encontro presencial junto aos acadêmicos, tivemos a oportunidade de conhecer os acadêmicos e um pouco da vida acadêmica, pessoal e profissional dos mesmos, os quais, na maioria, já haviam concluído um curso superior. Além disso, ficamos a par das suas expectativas com o curso.

Diante dessa interação, as turmas apresentaram-se bastante ansiosas com a disciplina de Inglês Instrumental, em relação à qual, naturalmente, criava-se um tabu por se tratar de uma língua estrangeira em AVA. As expectativas foram crescendo a partir do momento em que expusemos os objetivos e as metodologias que seriam aplicadas no decorrer da disciplina.

Assim, a expectativa dessa equipe se construía na premissa de fortalecer o entendimento aos acadêmicos de que a Língua Inglesa Instrumental se trata de uma disciplina cuja abordagem visa fortalecer e ampliar os conhecimentos linguísticos, culturais, sociais, entre outros; desconstruindo, portanto, a ideia de que a língua inglesa se trata de pura tradução. Configura-se, nesse contexto, o conhecimento da Língua Inglesa Instrumental através de processos, de aspectos e de estratégias de leitura.

No intuito de proporcionar maior interatividade com os acadêmicos, aplicamos debates em chats e fóruns de dúvidas, no propósito maior de construir com os acadêmicos a precisa leitura e a construção de conhecimento necessária. No decorrer da disciplina, as ações de interação foram intensivas, pois a modalidade a distância exige dos alunos maior disciplina de estudo e autonomia em relação à modalidade presencial, assim como propicia uma série de benefícios no que tange à problemática de tempo versus espaço.

Em Educação a Distância (EaD), o estudante deve aprender a autodisciplina e a gestão do seu tempo. O sistema tradicional de ensino o habituou a lhe dizer o que fazer, quando fazer, como fazer e com que fazer, dificultando assim o desenvolvimento dessas habilidades tão necessárias agora. Sem disciplina, é quase improvável que o estudante conclua seu curso. Na verdade, o bom aluno de EaD precisa de duas características principais: autonomia e disciplina. Esse aluno compõe o universo de pessoas que “sabem dosar suas horas de estudo”, no dizer de Litto, Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. (...) A EaD se constrói a partir de intensiva mediação do professor e aluno, sendo necessária essa combinação de adequados suportes tecnológicos de comunicação, justificando, assim, a importância das novas tecnologias de comunicação e informação para essa modalidade. (JOYE, 2010)

Esta linha tênue da modalidade a distância, entre benefícios e desafios, resultou em algumas dificuldades encontradas no decorrer da disciplina, já que foram detectadas faltas com: organização dos alunos em relação ao cronograma de estudos; acesso diário ao ambiente Moodle; dúvidas e questionamentos obtidos com a leitura do material ao tutor; e, ainda, a não-realização e a falta de disciplina na entrega de atividades. Tais problemas proporcionaram algumas notas baixas e, com isso, alguns discentes em exame e outros poucos desistentes/reprovados. Segundo o relato dos alunos, o conteúdo do material para leitura das três disciplinas era excessivo e havia a singularidade de nossa disciplina, por se tratar de uma língua estrangeira.

## 5. Conclusão

Em suma, com o término da disciplina, podemos perceber o amadurecimento tanto dos acadêmicos quanto da equipe EaD/UFGD, já que obtivemos melhorias muito consideráveis em nosso ambiente, dinamismo nas ações, resiliência dos profissionais educadores envolvidos na disciplina e, como um todo, na parte pedagógica da EaD, visto que a cada dia que passava viabilizávamos uma melhor interação no desenvolvimento de diversas práticas de mediação pedagógica e na construção de inúmeras formas de avaliação formativa; privilegiando o processo e não somente o produto.

## Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1995.

BRASIL. SEED/MEC. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - Versão Preliminar. Brasília, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOYE, Cassandra Ribeiro. Educação a distância. 3 ed. rev. /IFCE – Universidade Aberta do Brasil – Fortaleza: UAB/ IFCE, 2010.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. SP: Cortez, 2010.

NUNES, Vanessa Battestin; ALBERNAZ, Jussara Martins; NOBRE, Isaura A. Martins. Avaliação de Cursos a Distância. Anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. 5., 2009, São Luiz. São Luis: ISUD, 2009. Disponível em: [http://www.uemanet.uema.br/artigos\\_esud/61017.pdf](http://www.uemanet.uema.br/artigos_esud/61017.pdf). Acesso em: 27 jul. 2012.

PRETI, Oreste. Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

RAABE, André Luís Alice. Uma proposta de arquitetura de sistema tutor inteligente baseada na teoria das experiências de aprendizagem mediadas. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre - RS, 2005.

SANTOS, José Francisco Severo. Avaliação no ensino a distância. Revista Iberoamericana de Educación. Madri, v. 38, n. 4, p. 1-8, 2006. Disponível em: <http://www.rieoei.org/1372.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.